

EIXO 6: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ETNOEDUCACIONAL, INTERCULTURAL, AMBIENTAL E DE MIGRANTES

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: CONTRIBUTOS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Silvia Zimmermann Pereira Guesser
UFSC
silviaguesser@hotmail.com

Márcia de Souza Hobold
UFSC
mhobold@gmail.com

Ana Paula Jung
UFSC
jung.ana@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem origem no estudo realizado como parte de uma pesquisa de doutorado que se propôs a evidenciar, por meio de um levantamento bibliográfico, do tipo estado do conhecimento, quais são as pesquisas sobre formação continuada de professores, na perspectiva intercultural, realizadas pelos pesquisadores no Brasil. Sob influência das constantes reformas educacionais projetadas por políticas neoliberalistas que objetivam direcionar o modo de ser e de fazer docente, observa-se a existência de haver uma espécie de “[...] fabricação de identidades docentes subsidiadas por uma hegemonia discursiva, performática e substitutiva do enriquecimento cultural do professor” (Simionato; Hobold, 2021, p. 74). Aparentemente, há um distanciamento da perspectiva de formação emancipadora e uma aproximação do fazer docente como mero executor de tarefas. Devido a um conjunto de legislações de cunho reformista para a formação inicial e continuada de professores, “[...] os conhecimentos culturais e da formação humana estão subsumidos” (Simionato e Hobold, 2021, p. 84). Por reconhecer a necessidade de formação de professores acerca das questões da diferença, elencamos dois conceitos para auxiliar neste estudo, que não são sinônimos e, inclusive, se contrapõem: o multicultural e o intercultural. Para Fleuri (2003, p. 10), são “[...] dois termos que apontam uma grande variedade de perspectivas e propostas desenvolvidas em amplo debate que vem se constituindo recentemente”. O discurso multicultural vem desempenhando globalmente uma função instrumental e funcional, e tal conceito

reconhece que há diversidade cultural, mas não propõe políticas fundamentadas na diferença cultural. Contrariamente, a interculturalidade crítica, parte “[...] da afirmação da diferença como riqueza” (Candau, 2014, p. 1), onde se propõe o reconhecimento do sujeito genérico sem perder de vista a identidade coletiva. Para desenvolver este trabalho recorreremos metodologicamente a uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico do tipo estado do conhecimento. No repositório da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizamos filtros de busca específicos, resultando na localização de 172 trabalhos. Após a remoção de artigos duplicados e ou que não apresentavam aderência ao nosso interesse de pesquisa, restaram 87 estudos para análise. Esses trabalhos foram categorizados considerando diferentes grupos socioculturais, historicamente inferiorizados e subalternizados em decorrência de padrões pré-determinados pelos colonizadores europeus (Candau, 2011 e 2014; Fleuri, 2022), a saber: “étnico-racial”; “gênero”; “língua”; “religião”; “deficiência”; “geração”; e “outros”. A fim de verificar e analisar o que vem sendo produzido no campo científico, desenvolvemos o estudo dos textos localizados na SciELO, identificando os descritores previamente elencados (Tabela 1).

Tabela 1: Organização das pesquisas classificadas por descritores e categorias

Categorias	Descritores				Total/ categorias
	Multiculturalismo crítico	Formação multicultural	Intercultural	Interculturalidade	
Étnico-racial	-	-	21	8	29
Gênero	-	-	2	-	2
Língua	-	-	5	-	5
Religião	-	-	-	-	-
Deficiência	-	-	2	-	2
Geração	-	-	-	-	-
Outros	1	7	34	7	49
Total de descritores	1	7	64	15	87

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados coletados na SciELO (2023).

Dos 87 trabalhos encontrados, 29 focam em produções étnico-raciais, evidenciando políticas públicas de ações afirmativas nas escolas, mas sem apresentarem mudanças significativas. Apenas dois estudos abordam gênero, sendo um sobre movimentos LGBTQIA+ e outro sobre a percepção dos estudantes indígenas acerca da inclusão das questões de gênero e diversidade sexual no curso que frequentam. Cinco trabalhos discutem a formação de professores em contextos multilíngues devido ao fluxo migratório, incluindo o ensino da Língua de Sinais. Na categoria deficiência, foram encontrados dois estudos sobre a Escala Intercultural de Concepções de Deficiência.

Nenhum trabalho trata da diversidade cultural religiosa. Também não foram identificados estudos sobre geração, apontando para a necessidade de pesquisas interculturais nesse contexto. A categoria "outros" abrange 49 trabalhos organizados em subcategorias, as quais incluem “currículo”, “ensino”, “aplicação conceitual”, “mobilidade acadêmica” e “livros didáticos”, todos relevantes para a formação continuada intercultural de professores. Verificamos, nesse levantamento, que Candau (2011) é a pesquisadora que mais se destaca, pois discute a importância da formação inicial e continuada de professores na perspectiva de um ensino intercultural crítico, a fim de que possam atuar em todos os níveis do ensino. Ainda, Candau (2011, p. 253) evoca os professores da didática, campo no qual a autora se situa, bem como aos docentes das demais disciplinas dos cursos de formação de professores, a assumirem o desafio de “[...] trabalhar com as diferenças, assim como de transformá-las em ‘vantagem pedagógica’”. A temática da interculturalidade, quando colocada em relação à formação de professores, denuncia a emergência da ampliação da produção de conhecimento sobre as categorias, não somente de forma isolada, mas como grupo social historicamente marginalizado. Para o desenvolvimento da formação continuada intercultural de professores, com vistas a romper o colonialismo do saber, das agressões sociais e culturais, entendemos que levantar as pesquisas correlatas sobre a temática possibilitou desenhar um panorama sobre essas discussões no âmbito acadêmico. A partir do estudo realizado é possível afirmar que o desenvolvimento da formação continuada intercultural de professores apresenta muitos desafios. Em nossa percepção, um dos principais desafios ainda é o de reconhecer a necessidade de aprofundamento do conceito intercultural, compreendendo-o como um processo de aprendizagem que se constitui na medida em que reconhecemos a existência daqueles que foram marginalizados ao longo da história.

Palavras-chave: Formação de professores; Intercultural; Diferença.

Referências

- CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. *Currículo sem Fronteiras*, Santa Maria, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644440573>
- CANDAU, V. M. **Concepção de educação intercultural**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2014.



FLEURI, R. M. Intercultura e educação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 23, p. 16-35, maio/ago. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000200003>

FLEURI, R. M. **Educação intercultural e formação de educadores**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. E-book.

SIMIONATO, M. F.; HOBOLD, M. de S. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores: padronizar para controlar?. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 46, p. 72-88, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i46.8917>